

ENTRE LINHAS E VÍNCULOS: UM RELATO DE ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA NA CUIDATIVA

FERNANDA DIAS COUGO¹; FERNANDA GARAY PIRES²; PROF. DR. IURI PIZETTA MOSCHEN³:

¹Universidade Federal de Pelotas – fernandadcougo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fernanda.garay@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – iuripizetta@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O estágio básico constitui-se como um espaço formativo essencial no curso de Psicologia, permitindo ao estudante o primeiro contato com práticas profissionais em diferentes contextos sociais. No caso deste trabalho, a experiência foi vivenciada na disciplina de Estágio Básico I, que possibilita a aproximação com realidades institucionais e incentiva a reflexão sobre diferentes formas de atuação do psicólogo. Nesse sentido, o Estágio Básico I, situado no âmbito da Psicologia Social e Comunitária, torna-se ainda mais relevante, pois favorece a reflexão crítica acerca das relações entre indivíduo, grupo e comunidade, enfatizando práticas coletivas e a construção de vínculos (LANE, 2006).

Entre os diferentes campos que o profissional de Psicologia pode estar inserido, os cuidados paliativos emergem como uma área que valoriza a integralidade do cuidado e a qualidade de vida frente à doenças que podem comprometer a continuidade da vida, abrangendo dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais dos sujeitos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020). Nesse cenário, as oficinas terapêuticas têm se mostrado recursos fundamentais por possibilitarem não apenas o alívio de sintomas, mas também a promoção de bem-estar, pertencimento e redes de apoio (PESSINI, 2010). Assim, comprehende-se que o cuidado paliativo adota uma perspectiva que vai além da dimensão física, constituindo-se como uma prática que envolve processos comunitários e integração social.

O estágio realizado na CuidATIVA, Centro Regional de Referência em Cuidados Paliativos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e a escolha por esse local, justifica-se pelo interesse em conhecer essa área ainda pouco explorada na graduação em Psicologia e também pela singularidade do espaço, que promove oficinas de integração e convívio. A Cuidativa reafirma a saúde como um direito social e contribui para a promoção da dignidade humana, através das práticas de cuidado integral e convivência comunitária, sendo um local de estágio com grande potencial de aprendizado prático (BRASIL, 1988).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estágio básico em Psicologia Social e Comunitária na oficina Terapia Comunitária Integrativa da CuidATIVA, destacando a importância das práticas coletivas no fortalecimento de vínculos e na promoção de saúde no contexto dos cuidados paliativos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O estágio ocorreu entre 3 de junho e 21 de agosto de 2025, e as atividades foram realizadas semanalmente, todas às terças-feiras, e quinzenalmente também nas quintas-feiras, em encontros de 2 horas na CuidATIVA, em Pelotas/RS, sempre no período da tarde. Como atividade de estágio, também aconteceram supervisões por meio de encontros semanais na disciplina de Estágio Básico I, ministrada pelo professor orientador, onde eram discutidas as experiências vividas e realizadas conexões com a teoria. Além disso, os estudantes da turma produziram diários de campo, nos quais registraram observações, sentimentos e análises críticas, entregues como trabalho final da disciplina.

Na CuidATIVA, parte prática do estágio, a inserção aconteceu na oficina Terapia Comunitária Integrativa, realizada no espaço chamado “Boteco do Chá”. O ambiente caracteriza-se por ser acolhedor, amplo e marcado pela vivacidade das paredes coloridas. O grupo era composto, em sua maioria, por senhoras – pacientes em cuidados paliativos e/ou voluntárias — que se reuniam semanalmente para atividades e confecção de peças de tricô e crochê. As peças produzidas eram destinadas a doações em escolas do município ou comercializadas em bazar interno, revertendo os recursos para a compra de materiais e lâs, sendo também recebidas doações externas para a continuidade do trabalho.

Embora o estágio fosse estruturado inicialmente como observacional, a experiência foi desenvolvida sob a perspectiva da observação participante, entendida como um método qualitativo que envolve a inserção ativa do pesquisador no contexto estudado. Trata-se de uma abordagem típica da etnografia, na qual o investigador adapta-se às situações observadas, registrando práticas e significados que dificilmente seriam acessíveis por técnicas de auto-avaliação ou entrevistas (MÓNICO et al., 2017). Nesse sentido, a vivência no estágio básico funcionou também como um treino metodológico, utilizando a perspectiva qualitativa, que permitiu compreender os fenômenos sociais em maior profundidade a partir da interação direta com o grupo. Esse método permite captar comportamentos e significados que não seriam acessíveis por técnicas puramente quantitativas, favorecendo uma análise contextualizada (SILVA; MATHIAS, 2018).

A partir dessa inserção ativa, foi possível identificar que a oficina se configurava como um espaço que ultrapassa a dimensão dos trabalhos manuais. As práticas de tricô e crochê revelaram-se estratégias de enfrentamento e autocuidado, já que para muitas participantes aquele era um dos poucos momentos da semana dedicado a si mesmas, em que podiam realizar uma atividade prazerosa, trocar experiências e fortalecer ou criar vínculos. O café coletivo, realizado durante a oficina e no qual cada integrante contribui com um prato, reforçava a dimensão do cuidado mútuo, constituindo um espaço de partilha e solidariedade. Observou-se ainda que, conforme a participação se intensificava, um ambiente de confiança e acolhimento foi sendo construído: histórias de vida eram compartilhadas, saberes eram transmitidos e até mesmo novas habilidades, como a arte do crochê, puderam ser aprendidas a partir do ensino generoso das próprias integrantes. Tais aspectos evidenciam o caráter comunitário da oficina, em que os vínculos estabelecidos transformam-se em estratégias de apoio social e construção de sentido no cotidiano, colaborando também na saúde e bem-estar dos indivíduos envolvidos, reforçando a importância dos vínculos (DRAGESET, 2021).

No último encontro, foi realizada uma intervenção simbólica como forma de retribuir o acolhimento recebido durante a experiência. Foram entregues chocolates acompanhados de mensagens positivas personalizadas e disponibilizado um caderno pessoal em que as participantes puderam registrar recados e conselhos de vida. Essa iniciativa tornou-se possível pela observação participante, que permitiu conhecer de forma mais próxima as participantes, seus gostos e valores.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio na CuidATIVA possibilitou um contato direto com práticas comunitárias no contexto dos cuidados paliativos, permitindo compreender como espaços coletivos podem funcionar como dispositivos de cuidado em saúde. A oficina demonstrou ser um local de acolhimento e de fortalecimento de vínculos sociais, promovendo não apenas a produção artesanal, mas também o bem-estar subjetivo e pertencimento social das participantes.

Do ponto de vista formativo, o estágio proporcionou o desenvolvimento da escuta sensível e atenta, da observação participante e da reflexão crítica, elementos centrais para a prática em Psicologia Social e Comunitária, mas igualmente importantes para as demais áreas de atuação que são possíveis dentro da Psicologia. Embora o estágio fosse inicialmente planejado como observacional, a participação ativa mostrou-se essencial para a construção de vínculos autênticos com o grupo. A simples presença de alguém observando poderia gerar desconforto, enquanto pequenas ações de diálogo e reconhecimento contribuíram para estabelecer relações de confiança. Nesse sentido, a intervenção simbólica realizada – a entrega de chocolates com mensagens personalizadas e a disponibilização de um caderno para registro – ilustra como a escuta atenta e a valorização das histórias compartilhadas podem transformar a experiência formativa. Esse gesto, construído a partir da convivência e da observação participante, reafirma o caráter humano e coletivo do cuidado, ao mesmo tempo que deixou marcas significativas no processo de formação acadêmica.

Os aprendizados envolveram a compreensão de que o cuidado vai além da dimensão clínica individual, alcançando práticas coletivas que dão sentido ao cotidiano de quem faz parte. Além disso, a vivência possibilitou explorar um campo ainda pouco discutido na graduação, o dos cuidados paliativos, proporcionando experiências que muitas vezes aparecem de forma limitada na literatura e nas discussões acadêmicas.

Conclui-se que a experiência na CuidATIVA foi fundamental para a formação inicial em Psicologia, possibilitando articular teoria e prática e dar visibilidade a um serviço que desempenha papel significativo e que ainda conquista seu espaço na cidade de Pelotas. Evidencia também a importância de espaços comunitários na área da saúde, que integram cuidado, convívio e solidariedade. Sugere-se que futuras investigações e práticas de ensino e extensão explorem mais e de forma aprofundada o papel das oficinas de artesanato e integração como componentes terapêuticos no contexto dos cuidados paliativos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Art. 6º.

DRAGESET, J. Social Support. Health Promotion in Health Care – Vital Theories and Research, Cham, Springer, 2021.

LANE, S. **Psicologia Social: o homem em movimento.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

MÓNICO, L; ALFERES, V; CASTRO, P. A. & Parreira, P. M. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **Investigação qualitativa em ciências sociais**, Coimbra, v. 3, p. 972-978, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Cuidados paliativos. Organização Pan-Americana da Saúde, 2020.

PESSINI, L; BERTACHINI, L. **Humanização e cuidados paliativos.** Edições Loyola, São Paulo, 2004.

SILVA, P. R. S. & MATHIAS, M. S. A ETNOGRAFIA E OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NA PESQUISA QUALITATIVA. **Ensaios Pedagógicos**, São Paulo, v.2, p. 54–61, 2018.